



Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Educação a Distância da UFSM – EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação

Polo: Agudo

Curso: Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação

Professor orientador: Mario Gerson Miranda Magno Junior
15/10/2011

Título:

A Perspectiva Crítica Filosófica das Novas Tecnologias Culturais Midiáticas na Formação de Professores do Ensino Básico

Teacher Training in Critical Perspective New Technologies media culture

Autor:

CARVALHO, Elvio

Licenciatura Plena em Filosofia – Universidade Federal de Santa Maria/UFSM

Resumo: O trabalho de pesquisa de cunho bibliográfico compromete-se a refletir sobre possíveis alternativas didático-pedagógicas a fim de contribuir com a educação na perspectiva de trabalhar a formação de professores do Ensino Básico. O desafio maior do trabalho está em visualizar novos horizontes interpretativos que possibilitem uma reflexão crítica das práticas pedagógicas do professor no contexto escolar. Neste sentido, levantam-se questões que visa criar espaços para discutir complexidades das novas tecnologias culturais midiáticas no processo de formação do educador, levando em consideração o contexto das novas tecnologias de informação e comunicação. Acredita-se que esta realidade contribui com a saturação de informações ideologicamente manipuladas, dificultando o desenvolvimento crítico e emancipatório do sujeito no contexto escolar. Neste paradigma sócio/econômico que fez da imagem o arauto da felicidade, acredita-se que, nada mais eficiente para contrapô-lo que investir na formação crítica e estética, desenvolvendo com isso, a sensibilidade pela estética e a ética. Para isso, o trabalho fundamenta-se em teorias de filósofos como

Adorno (1995), Habermas (1987), entre outros, incorporando-os a uma prática que atenda a demanda de uma educação emancipadora. Com isso, cria-se perspectivas de que é possível recuperar a partir da formação crítica do professor, uma prática pedagógica, comprometida com a emancipação do sujeito. A proposta de trabalhar as novas tecnologias culturais como forma de interpretar o cotidiano e os conflitos sociais foi uma alternativa de refletir sobre conceitos e significados que construímos diariamente em nossas vidas. Influenciados ou não pela indústria cultural. Pois, é possível pensar que vivenciamos um paradigma de verdades e informações no qual os sujeitos não estão conseguindo se libertar dos discursos ideológicos de um sistema produtor de culturas, valores e conceitos. Assim, no contexto atual, o trabalho será de muita relevância no sentido de propor possibilidades na formação e na prática docente.

Palavras chave: Formação de educadores, tecnologias culturais, educação

A Philosophical Perspective Critical Media Culture of New Technologies in Teacher Education Basic Education

ABSTRACT: *Research work undertakes to reflect on teaching and pedagogical alternatives in order to contribute to education for work in teacher training for basic education. The biggest challenge of the work is to visualize new horizons of interpretation that enable a critical reflection of pedagogical practices of the teacher in the school context. In this sense, I am raising questions aimed at creating spaces to discuss cultural complexities of new media technologies in the process of teachers' education, taking into account the context of new information and communication technologies. I believe that this fact contributes to the saturation of information ideologically manipulated, hindering the development of critical and emancipatory subject in the school context. In this paradigm socio / economic image that made the harbinger of happiness, I believe, nothing to counteract it efficient to invest in building critical and aesthetic, developing with it, the sensitivity to aesthetics and ethics. For this, I based on theories of philosophers such as Adorno (1995), Habermas (1987), among others, incorporating them into a practice that meets the demand of emancipatory education. With that, I have the perspective that you can recover from the critical formation of the teacher, a pedagogical practice, committed to the emancipation of the subject. The proposed work on the new cultural technologies as a way of interpreting the daily life and social conflict was a reflection on alternative concepts and meanings we construct in our daily lives. Or not influenced by the culture industry. Well, I think we are experiencing a paradigm of truth and information in which the subjects are not able to break free of ideological discourses of a system producing cultures, values and concepts. I think in the current context, the work will be of much relevance to propose possibilities in training and teaching practice*

Keywords: *Training of educators, cultural technologies, education*

Considerações iniciais

Estamos a assistir à emergência de novas tecnologias da informação e comunicação que constituem o novo cenário metodológico e pedagógico do campo educacional. Estas novas tecnologias caracterizam os espaços ocupados pela informação e pela comunicação na sociedade contemporânea, anunciando-se assim, o nascimento de um novo paradigma social. As tecnologias midiáticas intelectuais, assim chamadas por não serem simples instrumentos, mas por influírem no processo cognitivo do indivíduo, vão ser os parâmetros utilizados nessa busca de ressignificação da profissão docente, assim como, da construção de conhecimento.

É nessas possibilidades de diálogos e iniciativas que percebemos a formação docente imersa nesse contexto da formação do professores para o Ensino Básico numa perspectiva crítica das novas tecnologias culturais midiática. Uma tomada de conscientização profissional que poderá transcender o campo educacional para o campo emancipatório integral do sujeito, que se encontra inserido nesse processo de aprendizado. Essas ansiedades e perspectivas estão embasadas em estudos no decorrer da formação acadêmica e nas fundamentações teóricas de autores críticos, que trazem uma perspectiva histórica dos processos culturais, políticos, econômicos e educacionais da sociedade.

Para começarmos a dialogar nessa perspectiva histórica, tem-se como referência o que afirmaram Marx & Engels: *Somente em um século de dominação a burguesia criou formas extraordinárias de produção e dominação que todas as gerações precedentes reunidas* (MARX & ENGELS, 2002, p. 31-32.). Com esse pensamento os críticos estavam se referindo ao século XIX. Quanto que no século XX assistiu-se a uma multiplicação de culturas de informação controle, alienação ainda maior desenvolvidos pela inovação tecnológica. No século XXI, no campo das telecomunicações um avanço sem precedentes na história da humanidade com as redes sociais: Orkut, Facebook, Twitter, E-mail, Wiki, youtube entre outros. Assim, o termo produção deve ser modificado por inovação. E as técnicas de inovação no cenário da produção capitalista se multiplicaram dada

vez mais em uma escala geométrica e o campo das telecomunicações foi, sem dúvida, um dos meios mais beneficiado devido a este progresso.

É evidente que de todas as formas de comunicação midiática, a televisão destaca-se entre as principais mídias da indústria cultural, ela contribui sensivelmente para a formação cultural dos indivíduos. Com as novas tecnologias a indústria cultural rompe fronteiras e se fortalece nas redes sócias como a Internet, fazendo com que imagens semelhantes cheguem a qualquer canto do planeta ao mesmo tempo. Assim, ocupa, cada vez mais, um lugar de destaque numa cultura mediada eletronicamente, contribuindo, e muito, para a formação de uma cultura visual da sociedade contemporânea. A televisão promove aquilo que Wolton (1996) chama de laço social. E como isso ocorre? *Para o espectador, ao assistir a TV, agrega-se a esse público potencialmente imenso e anônimo que a assiste ao mesmo tempo, estabelecendo assim, uma espécie de laço invisível, especular e silencioso* (WOLTON, 1996, p. 107).

Na verdade, essa constatação implica numa dual significação. A primeira se refere aos laços entre os indivíduos num determinado espaço, seja familiar ou comunitária. E a segunda se refere conseqüentemente aos laços entre os mais diferentes e diversos grupos que compõem uma sociedade. Assim, o indivíduo que tiver acesso a determinada programação e seus conteúdos ideológicos em São Paulo terá condições de dialogar com outro sujeito do Estado do Acre. Da mesma forma que o professor poderá em sua prática em sala de aula tornar essas informações uma ferramenta de compreensão crítica do social, pois são comuns a todos os sujeitos em suas diferentes realidades e contextos.

Nesse sentido, SILVA, CARVALHO & TREVISAN (2008), contribuem com estudos de que a mudança cultural da escrita para o mundo virtual configura-se como um novo ambiente, em que cabe a prática pedagógica do professor a tarefa de alfabetizar, também, visualmente o aluno, para que tenha um distanciamento crítico adequado e não aceite de forma passiva os discursos ideologicamente difundidos. Assim sendo, a formação de professores deve contemplar e considerar uma nova realidade. Pois, não é só a televisão que irá informar o seu aluno antes de chegar à sala de aula, agora se tem a internet. Nesse sentido, a construção e a passagem do conhecimento sistematizado para o aluno se deparam com a realidade de um mundo saturado de sons e imagens, isto é, um

ambiente ocupado ou dominado por uma gama de informações de todos os tipos, formas e cores. Diante disto, surge o questionamento: como fazer a transição do conhecimento elaborado para o cotidiano, se tal ambiente já se encontra completamente impregnado de informações e verdades sobre todos os tipos de assuntos?

Para dar conta dessa questão SILVA, CARVALHO & TREVISAN (2008) buscam a partir dos estudos teóricos, comprometidos com a formação do professor, trabalhar o refinamento do gosto estético diante das imagens produzidas pelas novas tecnologias. Este estudo pode contribuir com o campo educacional, possibilitando assim, a formação da opinião pública crítica nos debates da formação docente e nas práticas pedagógicas em sala de aula. Essa possibilidade pode auxiliar o educador em seu propósito de formação do seu aluno enquanto sujeito reflexivo, crítico e humano.

Desse modo, justifica-se o pensamento de Adorno que a Educação teria assumido a função de orientar o aluno e o professor ao existente, propiciando-lhes uma experiência educativa que se desenvolveria em torno dos significados, conceitos e valores dados pela comunidade ou sociedade, restritos, portanto, ao linguístico e socialmente pré-determinado. Ou, então, partindo de um existente pré-estabelecido, nesse caso, o discurso sobre a educação teria abandonado a tarefa de emancipação (ADORNO, 1995, p. 69-85).

Assim, as atividades a partir de objetos de imagens produzidos pela mídia e as demais tecnologias tem um papel fundamental para desenvolver o refinamento do gosto estético dos envolvidos, diante dos diferentes tipos de imagens produzidas pela Indústria da Cultura. O desafio em buscar novas alternativas para a educação é uma realidade presente na vida do professor, sendo elas, indispensáveis tanto na construção de novos conhecimentos quanto na compreensão crítica do saber sistematizado. Na contemporaneidade, destacou-se a importância da comunicação, trazendo com isso, a necessidade de se repensar as metodologias e o modo de ensinar.

A ideia de trabalhar com imagens culturais em oficinas pedagógicas na formação de professores, a partir da fruição, do toque e da visualização fazendo com que se reflita sobre essa e outras experiências dialogando e ampliando a conscientização a respeito do tema, pode possibilitar assim, uma sensível

reeducação do professor frente as novas culturas de formação e informação. Acredito que partindo de uma reflexão crítica sobre a sua própria experiência formativa, o docente poderá trabalhar com saberes relativos a cultura dos indivíduos, com uma antropologia filosófica, bem como com uma sociologia da história do tempo presente, encontrando recursos práticos e teóricos para desenvolver a sensibilidade dos alunos, questionando suas posições, muitas vezes defensivas, justificatórias e descompromissadas com aquilo que ocorre consigo mesmo, com o mundo e com os outros a sua volta.

Nessa perspectiva da formação docente para atender os novos paradigmas culturais da sociedade contemporânea, em suas práticas do saber/fazer em sala de aula, podemos resgatar os saberes filosóficos de Freire, no qual, faz ênfase a luta social, que de todo modo é pelo viés da educação popular. Assim como grandes filósofos da história, Freire também contribuiu social e politicamente no campo educacional. Em seus escritos, denunciou o discurso ideológico que predomina as relações sociais e de poder, a partir dos mecanismos, sejam eles, do capital, da informação, da comunicação, do religioso e do sistema de educação. A grande influência desse discurso ideológico é desenvolver a opinião pública com discursos vazios, negando a história e criando uma falsa perspectiva de felicidade, democracia e solidariedade. Ter uma compreensão desse discurso fatalista muito presente nos sistemas midiáticos da indústria cultural, que pode e tem o poder de alienar os sujeitos nos seus mais diferentes contextos sociais, é na compreensão de Freire um dos primeiros passos para sair da condição de oprimido.

Não podemos ser reducionistas em achar que a opressão é a condição desumana e humilhante dos explorados pelo sistema de produção, tanto da cidade como do campo. Os oprimidos também são os que consciente ou inconscientemente estão reificados pelo fetichismo do consumo, do imediatismo, do individualismo, do narcisismo, da cultura da moda, pelos valores do descartável, entre tantos outros que o sujeito é condicionado. A partir dessa perspectiva de desvelamento dos arquétipos sociais e de controle e de dominação é possível trabalhar com uma formação emancipadora que projete o professor numa perspectiva crítica. Essa condição tem a possibilidade de resgatar, no campo da prática escolar, um fazer pedagógico mais próximo da

realidade social e cultural do aluno. Articulando o sistema político/social, para assim, dar conta dessa tamanha responsabilidade de educar numa sociedade em processos acelerados de transformação tecnológica e de grandes mudanças sócio/político/econômico mundial. Freire salienta que,

O discurso da globalização que fala da ética esconde, porém, que a sua ética é a do mercado e não a ética universal do ser humano, pela qual devemos lutar bravamente se optamos, na verdade, por um mundo de gente. O discurso da globalização estruturalmente ocultou em sua penumbra a reedição intensificada ao máximo, mesmo que modificada, da medonha malvadez com que o capitalismo aparece na História. O discurso ideológico da globalização procura disfarçar que ela vem robustecendo a riqueza de uns poucos e verticalizando a pobreza e a miséria de milhões. O sistema capitalista alcança no neoliberalismo globalizante o máximo da eficácia de sua malvadez intrínseca (FREIRE, 1997, p. 144).

Numa perspectiva crítica social, nada está desarticulado do processo histórico do homem, inclusive a formação docente e todo o sistema educacional. Freire em sua luta por justiça social tentava esclarecer aos sujeitos o valor histórico e político que cada Ser tem. A história como produção social da existência humana em seu contexto de conflitos e lutas, implica no resgate dos processos educativos da profissão docente dentro dos padrões das relações de poder e de trabalho da sociedade mediada pelas tecnologias da comunicação e da informação.

O desenvolvimento metodológico do trabalho ocorreu por meio de uma pesquisa bibliográfica, considerada uma etapa fundamental em todo trabalho científico. O procedimento foi desenvolvido em etapas de leituras, escritas e considerações em torno de vários períodos que desencadeiam a temática. Através de uma investigação bibliográfica, foi feita uma abordagem do tema, a fim de caracterizar as origens e caminhos possíveis para que a fundamentação teórica pudesse estabelecer relações vigentes ao tema. *A pesquisa bibliográfica é o meio de formação por excelência. Como trabalho científico original, constitui a pesquisa propriamente dita na área das ciências humanas* (CERVO, 1983, p.55).

Tecnologias Culturais Midiática e a Cultura de Massa

O que decorre desta dominação da cultura hegemônica produzida pela mídia na sociedade? Qual é o cenário onde se dá essa produção de sentido? Quais são os processos e os contextos históricos, sociais, políticos e econômicos em que se desenrolam as produções do discurso midiático e quais são seus reflexos na sociedade? Estas são algumas perguntas pertinentes dentro da realidade de formação de professores para lidarem com as novas culturas midiáticas.

Através de uma falsa inter-relação entre imagem e espectador a mídia divulga determinados padrões, normas e regras, ensina o que é bom e o que é ruim, o que é certo e o que é errado; ajuda a formar identidades, fornece símbolos, mitos e estereótipos através de representações que modelam uma visão de mundo de acordo com a ideologia vigente. A cultura da mídia pode estimular a dominação social lançando mão, por vezes, de técnicas que visam a banalização de certos setores da sociedade, enfraquecendo-os, ao mesmo tempo em que pode incentivar a resistência e a luta contra as classes dominantes ao lançar mão de uma linguagem isenta, menos comprometida com o poder. E como fica o professor entre tudo isso e o seu aluno em sala de aula?

Pelo viés da interpretação crítica queremos alcançar uma análise compreensiva social desses fenômenos. Por isso, este entrelace dos teóricos da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt (Adorno e Habermas), com demais autores, diretamente as categorias: Tecnologias Culturais Midiática e a Cultura de Massa. Para Kellner (2001), a cultura midiática tem o poder de banalizar a compreensão de democracia, principalmente quando, a partir de seu discurso ideológico reproduz conceitos e valores, segundo os interesses de uma cultura hegemônica, disseminando com isso, conceitos e comportamentos com apelos racistas, preconceituosos, excludentes. Como de gênero, idade, classe entre outros. O autor traz uma perspectiva de levante social a partir desses tirocínios de desrespeito, assim como Freire em seus escritos, no qual, os oprimidos tem a possibilidade de se libertarem a partir das experiências de opressão.

Um campo teórico fértil para o professor trabalhar a emancipação crítica de seus alunos. Essa possibilidade de autonomia crítica do sujeito é por Kellner

salientada na perspectiva de que cada indivíduo tem a possibilidade inteligível de decodificar as informações transmitidas pelos canais midiáticos de informação. Cada um fará sua interpretação de acordo com seu grau de entendimento de mundo, assim, o professor de posse desse tipo de informações, compreenderá que os conceitos de uniformidade e passividade não se aplica de modo universal, varia de sujeito para sujeito. Esse tipo de informação e formação o professor, em minha opinião, deve ter bem claro para intermediar discussões em sala de aula.

Esses estudos explorarão algumas das maneiras como a cultura contemporânea da mídia cria formas de dominação ideológica que ajudam a reiterar as relações vigentes de poder, ao mesmo tempo que fornece instrumental para a construção de identidades e fortalecimento, resistência e luta. Afirmamos que a cultura da mídia é um terreno de disputa no qual grupos sociais importantes e ideologias políticas rivais lutam pelo domínio, e que os indivíduos vivenciam essas lutas através de imagens, discursos, mitos e espetáculos veiculados pela mídia, (KELLNER 2001, p. 10-11).

Dentro dessa realidade, influenciado pela Teoria Crítica, a qual contempla a Escola de Frankfurt e os estudos culturais britânicos, Kellner propõe a Pedagogia Crítica da mídia. Segundo ele,

aprender como ler e criticar a mídia, avaliando seus efeitos e resistindo à sua manipulação, os indivíduos poderão fortalecer-se em relação à mídia e à cultura dominante” Assim, “criando seus próprios significados e usos e fortalecendo-se com a matéria-prima extraída de sua própria cultura (KELLNER, 2001, p. 12).

Nesse sentido, os alunos, a partir de uma prática responsável e coerente do professor em sala de aula, terão plenas condições de discernirem os conteúdos midiáticos, produzidos pela indústria cultural, construindo novas formas de conhecimento e de cultura.

A cultura de massa, muito comum em nossa sociedade, é tema de estudo de grandes filósofos. O título do capítulo da obra *Dialética do esclarecimento* (1985) conjunta de Adorno e Horkheimer, "*Indústria Cultural o Esclarecimento como Mistificação das Massas*", por si só já mostra a posição teórica que será aferida ao assunto. Estes filósofos procuraram mostrar o quanto a indústria cultural é resultado da expansão da racionalidade instrumental sobre uma área antes quase isenta dessa influência, o prazer estético. Segundo Adorno e

Horkheimer, a essência do saber esclarecido, racionalizado instrumentalmente, não é o da contemplação da verdade, mas sim a do procedimento eficaz, da técnica, que domina tanto os produtos quanto a própria força subjetiva ao desejo de produzir mais a fim de extrair maior quantidade de valores, principalmente financeiros. Para isso, a indústria cultural fabrica e manipula uma realidade que será implantada e direcionada ao chamado Freizeitler.

Segundo os autores, Freizeitler é aquele que usufrui dos produtos da cultura de massa pensando que age espontaneamente, como se seu prazer fosse fruto de sua liberdade. Só que não é bem assim. Todas as supostas vicissitudes livres dos feitos, sons e figuras estão determinadas por um esquema geral de percepção, de tal modo que cada particularidade se conjuga com a totalidade a partir de chaves de compreensão estereotipadas, clichês que permitem a identificação imediata do sentido precário do conjunto.

Segundo Adorno e Horkheimer (1971) esse poder da cultura de massa de se misturar no real, de tornar iguais as imagens e a realidade, faz com que seu teor ideológico consista na colocação da existência do mundo como seu sentido próprio. Em termos gerais, o êxtase que os consumidores desta cultura experimentam é o de saberem que o mundo é tal como eles pensam que é. Resultado da massificação do pensamento crítico do indivíduo pela indústria cultural. Que incute no sujeito, a idéia de sucesso, mas somente para aquele que se adaptar às exigências da sociedade do capital. Para garantir seu poder de persuasão ela cria ídolos. Todo ídolo passa a manifestar uma realização pessoal que cada sujeito já não mais acredita que possa alcançar, contentando-se com a participação puramente imagética, cujo resultado é a resignação. Por essa perspectiva técnica instrumental de alienação, Adorno e Horkheimer visualizam a própria anulação do indivíduo.

A comunicação dialógica como possibilidade de emancipação

Para visualizar possibilidades de conscientização crítica no contexto de sala de aula a partir da ação transformadora do professor e o educando, Habermas (1987d) busca superar o conceito de racionalidade instrumental, ampliando o conceito de razão, a qual contém em si as possibilidades de reconciliação com ela

própria, a razão comunicativa. Segundo ele, nesse processo de mediação os diálogos facilitados pelo mediador incluem a argumentação e a contra-argumentação, instrumentos estes propiciadores de entendimento e de desentendimento. E para o desenvolvimento dessa socialização da informação é fundamental a criação de um contexto comunicativo, no qual estejam presentes produtores e usuários da informação com a qual se pretenda trabalhar.

Habermas tem uma forte postura crítica frente à universalização da ciência e da técnica, ou seja, contra a cristalização da racionalidade científica, instrumental, em campos de decisões onde deveria reger um outro tipo de racionalidade, a racionalidade comunicativa. Nesse sentido, é que Habermas entende o processo pelo qual o homem emancipa-se progressivamente da natureza, pela interação comunicativa. Ele entende a esfera da sociedade, na qual normas sociais se constituem, a partir da convivência entre sujeitos capazes de comunicação e ação. Nessa dimensão da prática social, prevalece uma ação comunicativa, isto é, uma interação simbolicamente mediada, a qual se orienta segundo normas de vigência obrigatória que definem as expectativas recíprocas de comportamento e que têm de ser entendidas e reconhecidas, pelo menos, por dois sujeitos agentes.

Seguindo o pensamento de Habermas, a subjetividade do indivíduo não é construída através de um ato solitário de auto-reflexão, mas, sim, resultante de um processo de formação que se dá em uma complexa rede de interações social e dialógica comunicativa. Esta cristalização da racionalidade instrumental no convívio da ação humana gerou um esgotamento da ação comunicativa, formando conceitos e valores na forma de sentir, pensar e agir fundadas no individualismo, no isolamento e na competição, que estão presente na base dos principais problemas da sociedade. Nesse sentido, acreditando que o homem não reage simplesmente a estímulos do meio, mas confere um sentido às suas ações e, graças à linguagem, é capaz de comunicar percepções e desejos, intenções, expectativas e pensamentos, Habermas é otimista com a possibilidade de que, através do diálogo, o homem possa retomar o seu papel de sujeito.

Os sujeitos envolvidos no projeto de pesquisa, após refletir e entender a teoria da ação comunicativa de Habermas definem que no processo de mediação professor aluno, o diálogo facilitado pelo mediador, inclui a argumentação e a

contra-argumentação, instrumentos estes propiciadores de entendimento e de desentendimento na busca do senso comum e da opinião pública. E para o desenvolvimento dessa socialização da informação é fundamental a criação de um contexto comunicativo, no qual estejam presentes produtores e usuários da informação com a qual se pretenda trabalhar. Nesse sentido, o projeto de pesquisa pretende continuar buscando subsídios para ampliar ainda mais os horizontes de informação e formação dos educadores, tendo como suporte a Filosofia da Educação.

Neste sentido, considera-se o professor, sujeito e agente no processo de construção do conhecimento e na emancipação do aluno. Agindo como ator e mediador diante das diferentes culturas produzidas pela indústria cultural midiática, sendo assim, indispensável o reconhecimento de sua formação crítica. Pois ele, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais, é um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo se dá. Um sujeito que possui conhecimentos provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e orienta, uma vez, que a dinâmica da sociedade atual se processa não mais pelo domínio dos códigos de língua escrita, mas, pelo papel atribuído às imagens e às tecnologias virtuais.

Considerações finais

À emergência das tecnologias da informação e comunicação TICs no cenário do campo educacional, configurou-se como possibilidades da formação docente para a Educação Básica. Anunciando-se a configuração de um novo paradigma social. As tecnologias midiáticas estão contribuindo no processo da formação e da construção de conhecimento. São essas possibilidades interativas imersas numa perspectiva crítica das novas tecnologias culturais midiáticas, que os sujeitos estão desenvolvendo suas potencialidades pessoais, sociais, profissionais e educativas.

As mudanças no campo comunicacional e tecnológico reconfiguraram o contexto da sala de aula e o papel do professor como articulador da construção do conhecimento. Levando em consideração que o aluno que frequenta a sala de aula, é um sujeito que está em contato diariamente com o mundo real e com o mundo virtual das imagens culturais. De um sistema social permeado por um

sistema de capital que busca no jovem um potencial consumidor de seus produtos, fortemente associado às imagens midiáticas. Elas estão presentes em: comerciais de televisão, clips musicais, jornais, revistas, sites, outdoors, livros didáticos, filmes, novelas, estampas de roupas e etc. Assim, mais que o enfoque artístico ou comercial, os conteúdos dessas imagens e mensagens precisam ser compreendidos. Ler uma imagem implica descrevê-la, levando em conta a relação entre seus elementos e o modo como ela toca a sensibilidade do sujeito.

A esse respeito, indica uma aprendizagem da decodificação de imagens no sentido de auxiliar o processo de formação da opinião pública, revertendo assim a manipulação ideológica que está por traz do sistema dominante. Da mesma forma, percebe que não se trata de negar esses fenômenos da cultura de imagens inventando ou não tempos pejorativos para explicar tais comportamentos.

Antes disso, trata-se de compreendê-los e aceitá-los como lógica cultural de um sistema de mercado capitalista. Afinal, a própria imagem na contemporaneidade adquire valor de mercadoria. Nessa perspectiva, o professor passa a ser um mediador proporcionando as mais variadas situações de entendimento, possibilitando que a sala de aula se torne um espaço de superação dos vícios impostos pela Indústria Cultural. Pois, ela através da propaganda, dita comportamentos, produz modelos estéticos e estabelece padrões de valor. Diante disso, o docente poderá esclarecer ao aluno, que o mundo está preso aos vícios e valores desta indústria, mas, que ele não tem de aceitar estas convicções, contribuindo assim, para que o sujeito se liberte.

O indivíduo ao renunciar sua liberdade, diante do sistema ideológico dominante, abre mão da própria qualidade que o define como humano. Ele não fica apenas impedido de agir, mas, privado de instrumentos essenciais para a realização de uma vida feliz. Para recobrar a liberdade perdida ou tirada pela cultura do consumismo nos descaminhos tomados pela sociedade, é imprescindível um mergulho interior por parte do indivíduo rumo ao auto-conhecimento. É, portanto, de posse desses fundamentos que o professor deve-se valer para promover a formação da opinião pública do aluno no meio escolar, valorizando a intersubjetividade, a felicidade e o sujeito como dono de sua própria história.

Este trabalho de pesquisa que visualiza a formação crítica do professor diante da cultura das novas tecnologias culturais, quer enfatizar que estes fenômenos midiáticos mediados pela tecnologia da informação e comunicação, desde que trabalhados de forma crítica e reflexiva pelo profissional da educação, podem contribuir como alternativas pedagógicas no contexto escolar. Assim, enriquecendo o desenvolvimento integral do aluno, forjando uma razão daquilo que é próprio da visão do seu dia-a-dia, no meio social em que vive e da qual participa, e conseqüentemente, um despertar auto-crítico e reflexivo, para construção de uma sociedade feliz e humana, voltada para os valores éticos e estéticos.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. A indústria cultural. In: COHN, Gabriel. (Org.). **Comunicação e indústria cultural: Leituras de análise dos meios de comunicação na sociedade contemporânea e das manifestações da opinião pública, propaganda e “cultura de massa” nessa sociedade.** São Paulo: Cia. Editora Nacional – Ed. da USP, Série 2ª, V. 39, 1971.

_____. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos.** Rio de Janeiro: ed. Zahar, 1985.

HABERMAS, J. Comunicação, opinião pública e poder. In: COHN, Gabriel. (Org.). **Comunicação e indústria cultural: Leituras de análise dos meios de comunicação na sociedade contemporânea e das manifestações da opinião pública, propaganda e “cultura de massa” nessa sociedade.** São Paulo: Cia. Editora Nacional – Ed. da USP, Série 2ª, V. 39, 1971.

_____. **Dialética e hermenêutica.** Para a crítica da hermenêutica de Gadamer. Trad. de Álvaro L. M. Valls. Porto Alegre: ed. L&PM, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MARX, K. e ENGELS, F. **O Manifesto do Partido Comunista.** Porto Alegre, L&PM, 2002.

KELLNER, D. **A Cultura da Mídia.** São Paulo: EDUSC, 2001.

_____. **Pedagogia das imagens culturais:** da formação cultural à formação da opinião pública. Ijuí: Ed. da UNIJUÍ, 2002b.

WOLTON, D. **Elogio do grande público. Uma teoria crítica da televisão.** São Paulo: Ática, 1996.

SILVA, V. CARVALHO, E. TREVISAN, A. L. **Pedagogia Das Imagens Culturais: Formação E Filosofia.** In: Congresso Internacional de Filosofia: debate de ideias e cidadania. 14 a 16 de maio de 2008. Caxias do Sul, UCS. asil- 10 anos pós LDB. Brasília: INEP, 2008, p. 41-50.

Elvio de Carvalho – Email: helviocarvalho@hotmail.com

Mario Gerson Miranda Magno Junior – Email: magno@ufsm.br